

## UMA PESQUISA SOBRE O PROCESSO INTERATIVO DISCURSIVO DA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NO PROGRAMA VIRTUAL SE LIGA NO ENEM PARAÍBA

A STUDY ON THE INTERACTIVE DISCURSIVE PROCESS OF THE TEACHER/STUDENT  
RELATIONSHIP IN THE 'SE LIGA IN ENEM PARAÍBA' VIRTUAL PROGRAM

**Áquila Sartori Mesquita Rocha<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0000-0002-3308-9406>

aquila.sartori@estudante.ufcg.edu.br

**Eliete Correia dos Santos<sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0000-0002-5491-5711>

elietesantosuepb@gmail.com

### RESUMO

Neste artigo, objetiva-se mostrar um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE/UFCG), Paraíba, Brasil, na qual se investiga o processo interativo discursivo da relação professor/aluno no programa virtual Se Liga no Enem Paraíba, a partir do seguinte questionamento: quais os impactos gerados em aulas virtuais de Língua Portuguesa constituídos pelo professor numa relação dialógica com alunos no programa Se Liga no Enem Paraíba? Nesse sentido, à luz das ideias do Círculo de Bakhtin, primeiramente, apresenta-se uma parte a contextualização da pesquisa. Em outro momento, explicita-se o percurso metodológico usado para a geração dos dados e uma breve amostra analítica. Os resultados preliminares apontam que a pesquisa em torno das interações em diferentes canais de comunicações no referido programa revela a forma como o ensino e a aprendizagem na rede pública vêm acontecendo em ambiente virtual atualmente, propondo-se mais investigação nesse campo.

**Palavras-chaves:** interação; ensino virtual; programa Se Liga no Enem Paraíba.

### ABSTRACT

This article aims to present a segment of an ongoing master's research conducted by the Graduate Program in Language and Teaching at the Federal University of Campina Grande (PPGLE/UFCG), Paraíba, Brazil. The research investigates the interactive discursive process of the teacher/student relationship in the virtual program "Se Liga no Enem Paraíba," focusing on the following question: What are the impacts generated in virtual Portuguese language classes when the teacher engages in a dialogical relationship with students in the "Se Liga no Enem Paraíba" program? In this context, guided by Bakhtin's Circle ideas, the research's contextualization is initially provided. Subsequently, the methodological approach used for data collection and a brief analytical sample are explained. Preliminary results indicate that exploring interactions across different communication channels within the mentioned program reveals how teaching and learning in the public education system are currently unfolding in the virtual environment. This suggests the need for further investigation in this field.

**Keywords:** interaction; virtual teaching; "Se Liga no Enem Paraíba" program.

---

<sup>1</sup>Mestranda em Linguagem e Ensino na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

<sup>2</sup>Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba com Pós-doutorado em Educação Contemporânea pela Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente é professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

## INTRODUÇÃO

No ano de 2020, a humanidade passou por situações inimagináveis relacionadas à pandemia da Doença por Coronavírus 2019, ou *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), causada pelo vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2, ou *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), tanto na área de saúde física quanto na social. Enfrentaram-se mudanças sem recursos necessários, sem preparação ou consciência do que seria melhor para solucionar desafios. Os impactos da pandemia também acometeram a Educação e provocaram a mobilização dos profissionais desse meio, para trabalharem na linha de frente em busca de medidas para combater os problemas educacionais emergentes desse contexto pandêmico.

Particularmente no estado da Paraíba, os profissionais da educação dedicaram-se a buscar meios de dar continuidade à realização do Projeto de Vida, plano apoiado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que proporciona uma formação desde estudo e trabalho a conhecimentos sustentáveis e éticos, em sintonia com o percurso e a história dos alunos (BRASIL, 2018). Mesmo antes da pandemia ocasionada pela COVID-19, o Projeto de Vida já se pautava como um componente curricular transversal, com o intuito de motivar os alunos a atingirem as suas realizações e a lidarem com situações inesperadas.

Na pandemia, os professores também tiveram que rapidamente se adaptar à nova realidade mundial. Uma consequência notória de tamanho empenho é o fato de a Paraíba ter ficado em primeiro lugar no Brasil, no Índice de Educação à Distância, conforme estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), que avaliou os programas educacionais públicos remotos de todo o país. Dito de outra forma, o referido estado foi o melhor avaliado na modalidade de ensino emergencial, no que se refere à implementação e à efetividade (PARAÍBA, 2021a).

Considerando-se o ensino emergencial em contexto de pandemia, neste artigo, tem-se como foco a interação que ocorre entre professor e aluno em aulas de língua portuguesa desenvolvidas pelo programa Se Liga no Enem Paraíba. Este seguiu preparando os alunos regularmente matriculados e egressos no estado, só que com práticas discursivas próprias do ensino remoto e, posteriormente, consolidou-se com a modalidade virtual (PARAÍBA, c2020). A investigação dessa realidade é importante, porque permite ilustrar como aconteceu a interação no processo de ensino e aprendizagem e, sobretudo, os impactos ocasionados nesse processo pela referida pandemia.

Portanto, a intenção neste artigo é a de divulgar o recorte de uma pesquisa de mestrado que, por sua vez, está atrelada a uma abordagem qualitativa, situada no campo interpretativista,

a partir do qual se observou o fenômeno subjetivo, atributos e qualidades dos professores de Língua Portuguesa em interação com o outro (aluno) no contexto virtual. Para se alcançar esse intento, na seção seguinte, apresenta-se uma contextualização da pesquisa; em seguida, expõe-se o percurso metodológico trilhado quando da geração de dados, descrevendo-se todo esse processo; e, por fim, manifestam-se as considerações (in)conclusivas.

## CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Na busca por desenvolver a proposta da pesquisa – compreender como acontece o processo interativo discursivo constituído no ensino de Língua Portuguesa no programa Se Liga no Enem Paraíba –, foi usada a abordagem qualitativa, situada no campo Interpretativista. A escolha por pesquisa qualitativa veio a partir da necessidade de observar o fenômeno subjetivo, que, segundo Minayo (2009), é suficiente para explicar a situação social. É uma investigação do sujeito, seus atributos e qualidades, que neste estudo será sobre o professor em interação com o outro (aluno) no contexto virtual.

No que diz respeito à perspectiva Interpretativista, esta é utilizada como base para reflexões teóricas e práticas acerca do uso da linguagem em contexto específico, que, no caso desta investigação, será de ensino. Como pontuado por Moita Lopes (2006), a Pesquisa Interpretativista considera o estudo da linguagem como prática social e com efeitos na vida das pessoas. Com essa visão, nesta proposta de pesquisa, tem-se a intenção de identificar e refletir sobre as ações constituídas a partir do diálogo com as necessidades dos alunos de aprender linguagens, no contexto em questão, relembra-se: virtual, assim também enxergando a alteridade constituída de docente com seus alunos em situações dialógicas nos diferentes canais de comunicação do programa Se Liga no Enem Paraíba.

Ademais, a pesquisa é do tipo Exploratória, que, segundo o que Gil (2002) explica, tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, cujo planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Além disso, a pesquisa exploratória propõe maior familiaridade com a situação problema e possíveis respostas.

Para Bakhtin (2011), as linguagens são construídas a partir de uma organização de signos, códigos culturais e ideológicos, uma vez que essa relação interativa acontece com o objetivo de construir sentidos no “outro”. Nessa perspectiva, a teoria dialógica bakhtiniana irá subsidiar a reflexão sobre o processo que envolve a linguagem como construção de novos enunciados, em novo contexto educacional. Dito isso, cientes da caracterização mais geral da pesquisa, passa-se a seguir à caracterização do *corpus* que constitui este estudo.

O cenário das tecnologias digitais na educação está em maior foco após a realidade mundial, ocasionada pela pandemia da COVID-19, que provocou a inserção da modalidade de ensino remoto, desde o ano de 2020, em todo território nacional, incluindo-se, nesse contexto, o programa Se Liga no Enem Paraíba. Por esse motivo, neste estudo, optou-se por investigar a relação discursiva entre professor e aluno nessa modalidade, por essa nova situação representar um desafio um tanto diferente do habitual, revelando-se assim sobremaneira relevante para os estudos envolvendo processos de ensino.

No caso do programa Se Liga no Enem Paraíba, levando-se em consideração não só o fato de este se ter consolidado na modalidade mencionada, o critério adotado para a sua escolha especificamente partiu da observação da diversidade de plataformas usadas em ambiente virtual e pela abrangência do público, ou seja, o programa oferece vagas que inclui alunos de toda a Paraíba.

O programa Se Liga no Enem Paraíba prepara alunos da rede pública de ensino para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) por meio de vários meios ou plataformas digitais, como: Spotify (*podcasts*), YouTube, Google Classroom, Rádio Tabajara e TV Paraíba Educa. Em todas as plataformas, o professor é mediador no ambiente de ensino e aprendizagem. Com a finalidade de oportunizar uma experiência educacional, são utilizadas algumas estratégias por parte dos docentes participantes do programa, por meio dessas plataformas virtuais, para que haja interação entre docentes e discentes.

Semanalmente, são postados materiais no Google Classroom – plataforma disponibilizada gratuitamente que oferece um espaço para ações de aprendizagem e criações de tarefas. Em cada material, o professor disponibiliza 1 (uma) videoaula gravada por ele, 2 (duas) questões autorais no modelo Enem (em formato de teste pela plataforma Google Formulário) e 1 (um) material de apoio (podendo ser um *hyperdoc*, um link, um texto para leitura, um vídeo sugerido ou até um material em PDF).

Na mesma semana, o professor também se encontra virtualmente com os seus alunos via Google Meet para tirar dúvidas surgidas a partir do material referente à semana em curso. Quinzenalmente, às sextas-feiras, o programa promove um festival, que acontece no canal do YouTube, e que tem como finalidade proporcionar revisões sobre os conteúdos abordados de forma interdisciplinar. Com o objetivo de atingir a todos os alunos inscritos no programa, o professor também grava *podcasts* quinzenalmente para circulação na rádio Tabajara, os quais são, logo depois, postados na plataforma de *streaming* Spotify.

Ressalta-se que o desenvolvimento da pesquisa ora proposta traz benefícios, em especial para os professores, porque possibilita reflexão acerca do modo pelo qual se envolve

em processos de alteridade na sua relação com os estudantes participantes do programa em questão. Nesse sentido, a proposta dessa pesquisa oportuniza um conhecimento de como acontece a comunicação em diversas formas na interação discursiva, a depender do canal utilizado, como *lives* no YouTube, aulas pelo Google Meet ou comentários em um *podcast*. Ademais, ao final da pesquisa, se for do interesse dos participantes, estes terão livre acesso ao conteúdo, podendo discutir os dados com o pesquisador.

A exemplo de outras pesquisas em que o ensino de Língua Portuguesa é investigado, esta se situa a partir da Análise Dialógica do Discurso (ADD), recentemente tratada por Teoria Dialógica da Linguagem (TDL). Entre os anos de 1920 e 1930, Mikhail Bakhtin, pensador russo, conceitua as relações como algo que envolve a produção dos enunciados, as diversas situações de comunicação, os gêneros discursivos e a intenção de quem produz o discurso. O princípio dessa teoria, segundo o que Bakhtin (2011) concebeu, tanto convoca sentidos quanto renova experiências de linguagem localizadas em tempo e espaço, a partir de uma relação entre enunciados verbais e/ou não verbais. Assim, é alicerçado o conceito do dialogismo bakhtiniano, qual seja, o de considerar o existir diante do outro, porque o outro o constitui.

Em vista disso, plataformas virtuais e sites são formulados para que haja engajamento e manifestação a todo momento. A linguagem para transmissão do conhecimento se modifica à medida que muda o canal de comunicação. Dessa forma, a partir dos ambientes dialógicos no contexto do programa Se Liga no Enem Paraíba, investiga-se a interação que ocorre na relação entre professor e aluno.

Busca-se responder, a partir desta investigação, aos seguintes questionamentos: (1) Quais os impactos gerados em aulas virtuais de Língua Portuguesa constituídos pelo professor numa relação dialógica com alunos no programa Se Liga no Enem Paraíba?; e (2) Nesse ambiente pedagógico, como é constituído o processo interativo discursivo do professor, em interação dinâmica, interacional e responsiva com os seus alunos?

Para responder a esses questionamentos, tem-se como objetivo geral: Compreender o processo interativo discursivo constituído no ensino de Língua Portuguesa no programa Se Liga no Enem Paraíba. Desse objetivo geral, desdobram-se os seguintes objetivos específicos: (1) Identificar as ações constituídas a partir do diálogo entre professor e alunos e as necessidades destes de aprender Língua Portuguesa no contexto em questão; (2) Descrever a interação constituída nessas situações dialógicas nos diferentes canais de comunicação utilizadas no programa; (3) Analisar a prática e, eventualmente, impactos das novas linguagens inseridas em redes dialógicas nesse ambiente virtual.

Visando-se atender a esses objetivos, recorre-se aos postulados teóricos do chamado Círculo de Bakhtin e a algumas releituras de pesquisadores brasileiros, com particular atenção: i) ao processo de interação verbal e ao discurso (BAKHTIN, 2016; VOLÓCHINOV, 2018); ii) ao dialogismo (BAKHTIN, 2016; FIORIN, 2018; XAVIER, 2020); iii) à alteridade (BAKHTIN, 2010, 2011; OLIVEIRA, 2018; Referência excluída para preservar anonimato); iv) ao ato responsável (BAKHTIN, 2010; Referência excluída para preservar anonimato); e v) ao ensino em ambiente virtual (KENSKI, 2003; LEMOV, 2021; SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020). Cientes desse contexto, apresentam-se, a seguir, os procedimentos de geração dos dados da pesquisa.

## **PROCEDIMENTOS DE GERAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA**

Nesta seção, detém-se o olhar nos procedimentos necessários para a geração e coleta dos dados.

### **3.1 Os primeiros contatos, descrição e aspectos legais**

Iniciou-se a geração dos dados desta pesquisa no segundo semestre de 2022, mais precisamente no mês de outubro. A comunicação aconteceu, primeiramente, com a coordenadora do programa Se Liga no Enem Paraíba, que possibilitou o espaço para a criação dos dados aqui apresentados e disponibilizou os documentos formais e atualizados sobre o programa. Para troca de informações referentes ao processo de geração de dados da pesquisa, utilizou-se o aplicativo de conversa WhatsApp.

Em 6 de outubro de 2022, foram passadas à pesquisadora as informações referentes ao campo de pesquisa no qual iria atuar nos meses seguintes: o Programa de Fomento ao Ensino Superior: Se Liga no Enem Paraíba, do Governo do Estado da Paraíba, que possui 16 (dezesesseis) docentes, entre efetivos e prestadores de serviço, e 2 (dois) coordenadores, sendo 1 (um) coordenador pedagógico e 1 (uma) coordenadora de educação tecnológica. O programa em formato virtual oferta anualmente em torno de 5.000 (cinco mil) vagas para estudantes da rede e/ou egressos. No ano de 2022, houve 1.396 (mil, trezentos e noventa e seis) inscritos, sendo distribuídos entre 14 (quatorze) salas na plataforma Google Sala de Aula para facilitar a comunicação entre professores, coordenação e alunos.

O programa Se Liga no Enem Paraíba começou no ano de 2018, mas só em 2022 houve uma consolidação do programa em formato virtual, período este que coincide com o da realização da coleta de dados desta pesquisa. Acerca desse programa, apresentam-se a seguir as informações quanto à sua composição, estrutura e objetivos:

**Art. 2º** São objetivos do programa:

I - fomentar o ingresso dos estudantes oriundos da rede estadual ao ensino superior; II – acompanhar as escolas da rede estadual na orientação aos estudantes para o ingresso no ensino superior; [...]

IV – revisar o currículo do ensino médio de forma a consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

V- oferecer formação continuada a docentes da rede estadual de ensino fundamentada na matriz de referência do Enem, do novo ensino médio, Diretrizes do Enem/SISU e outros processos seletivos. [...]

(PARAÍBA, 2021b, destaque no original).

Além do que se encontra consubstanciado nos artigos do Decreto nº 41.632/2021, demonstrados acima, convém pontuar que, de acordo com o Decreto nº 33.884/2013, com o fito de executar as ações do programa Se Liga no Enem Paraíba, em 8 de abril de 2022, foram designados, formalmente, os servidores, com as suas respectivas funções, para constituírem a equipe de coordenação e a de professores do Programa de Fomento ao Ensino Superior, Se Liga no Enem Paraíba, cujo desenvolvimento ocorre em parceria com a Fundação de apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ/PB), por meio da celebração de Termo de Execução Descentralizada (TED).

Ainda no ano de 2022, a partir do Decreto nº 42.795/2022, foi instituída Escola Referência em Ensino Híbrido da Paraíba a EEEM Professora Úrsula Lianza. Essa escola passou a funcionar de forma híbrida, tendo como objeto de trabalho a oferta de itinerários formativos em cumprimento à Lei nº 13.415/2017, que instituiu o Novo Ensino Médio, e em consonância com a Resolução nº 410/2021 do Conselho Estadual de Educação da Paraíba (CEE-PB), que instituiu o Referencial Curricular do Estado da Paraíba para o Ensino Médio.

No programa, a equipe de trabalho, instituída por meio de portaria, encontra-se lotada na EREH Professora Úrsula Lianza, estando em efetivo exercício no programa desde o ano de 2020 nas atividades remotas, assumido o padrão híbrido em 2022 com o início dos Festivais Interdisciplinares presenciais e as aulas nos 17 (dezessete) polos presenciais espalhados pelas 14 (quatorze) Gerências Regionais de Educação por todo o Estado.

Como se pode observar, o programa em formato híbrido tem algumas particularidades além do virtual, incluindo os polos presenciais nas 14 (quatorze) Gerências Regionais do Estado e professores que atuam também nos festivais de revisão presencial. Porém, propôs-se observar exclusivamente o campo apresentado nos setores que lidam com estudantes no ambiente virtual.

Dando-se continuidade à descrição das informações atualizadas do programa apresentadas pelo mesmo decreto, que tem como objetivo geral sistematizar e implantar ações educacionais para promover o ingresso de estudantes e egressos da rede estadual da Paraíba ao ensino superior, e diante dos objetivos específicos do programa, considera-se pertinente mencionar que, pelo fato de o foco ser principalmente o ingresso de estudantes e egressos da rede estadual de ensino da Paraíba ao ensino superior, o programa naturalmente limita o seu público a estudantes que irão se candidatar ao ENEM. Dessa forma, compreende-se que quem se inscreve no programa opta por estar lá; assim, na análise dos dados gerados, considera-se também essa característica.

Ainda sobre a geração dos dados, em outubro de 2022, decidiu-se que o questionário *on-line* seria aplicado inicialmente junto aos 3 (três) professores e à coordenadora – que, por uma questão de preservação das faces, são chamados, respectivamente, de Eva, Francisco, Buarque e Lua – e que só depois da geração de dados completa seria aplicado o questionário para os estudantes que aceitaram participar da pesquisa.

Como forma de selecionar os estudantes, preferiu-se escolhê-los a partir da lista dos destaques semanais disponibilizada pela coordenadora. Esses destaques são divulgados semanalmente nas plataformas do programa com o objetivo de mostrar os 10 (dez) primeiros alunos que mais engajaram e estiveram presentes nas atividades. Assim, foi feita essa seleção, visando-se compreensão da proposta desta pesquisa, e também por acreditar que seria mais fácil aceitarem por serem bastante engajados no programa. Convidaram-se os 10 (dez) alunos que, corriqueiramente, estavam entre os destaques, e todos aceitaram participar da pesquisa.

Em uma quinta-feira, 6 de outubro de 2022, efetivamente, iniciou-se a geração dos dados da pesquisa, momento no qual foi enviada uma mensagem de texto via WhatsApp à professora Eva e à coordenadora de educação tecnológica para que se iniciasse a aplicação do questionário. Essa aplicação aconteceu do período de 6 de outubro a 8 de dezembro de 2022, conforme registros salvos. Nesse espaço de tempo, entre a pesquisadora e os participantes da pesquisa, foram trocadas mensagens para que esta acontecesse, de modo a se obter um *corpus* significativo para as análises.

Os dados foram gerados a partir do uso de diferentes instrumentos. Cabe ressaltar que, antes de qualquer ação inicial de geração de dados, o projeto da pesquisa fora submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Campina Grande (CEP/UFCG), sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 59883922.0.0000.5182 e autorizado por meio do parecer nº 5.607.893.

Em um primeiro momento, foi enviado um formulário virtual, por meio do Google Forms, para os participantes da pesquisa, como forma de esclarecer acerca de todo o processo da pesquisa, assim como para questioná-los, de forma objetiva, a respeito da prática docente na modalidade *on-line*. Ainda nesse primeiro momento, os professores foram direcionados a escolher a temática de aula a ser observada nos diferentes canais e plataformas.

Em um segundo momento, foram gerados dados a partir de uma mesma temática de aula escolhida pelos professores (Semana 11), em diferentes plataformas utilizadas no programa em foco, por meio de *prints*, vídeos e áudios. Essa geração de dados teve a finalidade de possibilitar a identificação de marcas linguísticas que evidenciassem interação e que demonstrassem como a alteridade se constitui e como acontece a construção de conhecimento em ambiente dialógico e discursivo de aprendizagem em diferentes canais e plataformas do mesmo programa.

Em um terceiro momento, foi feita a análise dos dados, a partir das respostas apresentadas no formulário e do que foi gerado nas plataformas. De acordo com Clot (2010), a autoconfrontação é uma metodologia de experimentação dialógica que busca captar as ações e atividades próprias de um ofício determinado, sendo utilizada para investigar o agir do sujeito “a fim de ampliar seu raio de ação, seu poder de agir sobre o próprio meio e sobre eles mesmos” (CLOT, 2010, p. 208).

O percurso metodológico apresentado anteriormente contribuiu para a construção e investigação dos dados da pesquisa, que se constituiu por respostas aos formulários, assim como por *prints* e/ou cópias de atividades que permeiam a interação docente/discente no ambiente virtual em análise. Diante disso, em conformidade com Moita Lopes (2006), há uma necessidade de investir em pesquisas que vão além da teoria científica e se aproximem das práticas sociais, que, neste caso, é a interação dialógica bakhtiniana refletida na prática docente em contexto remoto.

É importante esclarecer que, em todo esse processo, conforme a perspectiva teórica adotada, mesmo sem contato físico com os participantes da pesquisa, para o Círculo de Bakhtin (2011), o diálogo acontece a partir da presença de duas ou mais pessoas dialogando, seja em texto oral ou escrito. Portanto, todo o processo de geração de dados que ocorreu apenas no formato virtual pôde ser considerado para investigar os discursos dos sujeitos envolvidos. Diante disso, a seguir, são apresentadas algumas considerações sobre o questionário *on-line* a partir do instrumento Forms, plataforma disponibilizada pelo Google.

### **3.2 Do questionário e sua composição**

A metodologia desenvolvida na pesquisa parte de uma postura interpretativista, de quem se propõe a investigar e problematizar esse contexto de pesquisa atravessado por embates discursivos. Para tanto, os sujeitos da pesquisa foram três professores do programa do estado da Paraíba com foco investigativo na área de Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Como mencionado, para a identificação dos sujeitos de pesquisa, criaram-se nomes fictícios, a fim de preservar a identidade deles: 1 (uma) professora da disciplina de Linguagem e Interpretação Textual, a qual passou a ser chamada de Eva; 1 (um), da disciplina de Literatura, o qual passou a ser chamado de Francisco; e 1 (um), de Redação, o qual passou a ser chamado de Buarque.

Convidou-se também a coordenadora de educação tecnológica, a qual passou a ser chamada de Lua, e que está no programa desde a sua criação, assim como está à frente de toda parte tecnológica. Convidaram-se, ainda, 10 (dez) estudantes participantes do programa para que se pudesse ouvir as suas vozes em relação à interação em ambiente virtual. É importante destacar que todos os alunos que participaram da pesquisa, mesmo sendo alunos de rede pública e alguns deles de zona rural, têm smartphones e acesso à internet, os quais, portanto, fazem uso das tecnologias móveis.

Para a escolha desses sujeitos, foi levado em consideração o tempo no programa, pois acredita-se terem mais experiência sobre as diversas realidades vivenciadas no programa; já a participação da coordenadora, esta foi para elucidar sobre os processos de adaptação do programa ao ensino remoto e os alunos mais assíduos. Todo o processo de geração de dados da pesquisa aconteceu de forma virtual, de modo que foram avaliadas pistas linguísticas, com o intuito de compreender o processo alteritário constituído no ensino de linguagens, no novo contexto de ensino.

Como já sinalizado, foram criados 3 (três) questionários: 1 (um) para os docentes; 1 (um), para a coordenadora responsável pelo programa; e 1 (um), para os discentes. O primeiro foi formado por 6 (seis) questões objetivas e 5 (cinco) questões subjetivas, em um total de 11 (onze) questões. O segundo, por sua vez, foi formado por 6 (seis) questões objetivas e 6 (seis) questões subjetivas, num total de 12 (doze) questões. O terceiro, foi formado por 7 (sete) questões objetivas e 6 (seis) subjetivas. Todos os questionários foram enviados via link por *e-mail*. Como se utilizou uma abordagem dialógica do discurso, na qual se pode considerar que o texto escrito é carregado de vozes dos sujeitos, nas questões subjetivas, optou-se por deixar os participantes livres para escreverem o que pensassem ser necessário.

Os questionários foram divididos por seções para que se pudesse organizar melhor as orientações. Nos 3 (três) questionários, utilizou-se a seção 1 para coletar informações pessoais,

como, por exemplo, formação do participante e tempo no programa. Na seção 2, priorizaram-se questões a respeito do uso das plataformas no programa, sendo específicas para cada grupo de participante (coordenadora, professores e alunos). Por fim, na seção 3, questionou-se sobre a interação nos diferentes canais de comunicação. No quadro 1, a seguir, tem-se uma amostra das questões elaboradas na seção 3.

**Quadro 1** – Amostra do questionário referente à seção 3

<b>SEÇÃO 3</b>
<b>COORDENADORA</b>
Por favor, justifique a seleção das plataformas utilizadas pelo programa Se Liga no Enem Paraíba.
Por favor, informe em qual(is) plataforma(s) você percebe maior interação do aluno.
O que você acredita que motiva o aluno a interagir mais pela plataforma citada?
Quais impactos na interação discursiva entre professor de Língua Portuguesa e aluno, nos diferentes canais de comunicação do programa, você identifica após o ensino remoto?
Caso queira, por favor, relate adversidades ou possibilidades em relação à interação verbal na relação professor/aluno durante o uso dos diferentes canais de comunicação no programa.
<b>DOCENTES</b>
Por favor, informe em qual(is) plataforma(s) você percebe maior interação do aluno.
O que você acredita que motiva o aluno a interagir mais pela plataforma citada?
Quais impactos na interação discursiva entre professor de Língua Portuguesa e aluno, nos diferentes canais de comunicação do programa, você identifica após o ensino remoto?
Caso queira, por favor, relate adversidades ou possibilidades em relação à interação verbal na relação professor/aluno durante a sua prática e ensino de Língua Portuguesa no programa Se Liga no Enem Paraíba.
<b>ESTUDANTES</b>
Por favor, informe em qual(is) plataforma(s) você percebe maior interação do professor com o aluno.
O que você acredita que motiva o aluno a interagir mais pela plataforma citada?
Quais impactos na interação discursiva entre professor de Língua Portuguesa e aluno, nos diferentes canais de comunicação do programa (Google Meet, Zoom, Podcast, Whatsapp, YouTube, Google Classroom), você identifica após o ensino remoto?
Você acredita que a maneira como o professor(a) utiliza a comunicação verbal nos diferentes canais pode interferir na interação do aluno em ambiente virtual? Por quê?
O que você acredita que pode ser feito para gerar mais interação em ambiente virtual?
Caso queira, por favor, relate adversidades ou possibilidades em relação à interação verbal na relação aluno/professor durante as aulas de Língua Portuguesa (redação, literatura e interpretação textual) no programa Se Liga no Enem Paraíba no(a): a) Google Meet; b) Podcast; c) WhatsApp; d) YouTube; e) Google Classroom; f) Material de apoio.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

É importante frisar que, em nenhum momento, houve uma obrigatoriedade quanto à participação nessa geração de dados, sendo permitida a desistência no tempo que o participante julgasse necessário; como também para responder a algumas questões, pois, no Google Formulário elaborado, optou-se por colocar algumas perguntas facultativas, como a última questão direcionada aos estudantes. Com o fito de entender os canais observados, serão apresentadas, a seguir, algumas considerações sobre as plataformas.

### 3.3 Das plataformas selecionadas

Como já mencionado, no programa Se Liga no Enem Paraíba, em seu formato virtual, semanalmente, são postados materiais no Google Classroom, onde o professor disponibiliza 1 (uma) videoaula gravada por ele, 2 (duas) questões autorais no modelo Enem e também se encontra virtualmente com os seus alunos via Google Meet para tirar dúvidas surgidas a partir do material referente à semana em curso. Com o intuito de revisar os conteúdos vistos de forma interdisciplinar, o programa promove festivais quinzenais, que acontecem no canal do YouTube. Com o objetivo de atingir a todos os alunos inscritos no programa, o professor também grava *podcasts* quinzenalmente para circulação na rádio Tabajara.

Portanto, para que se pudesse compreender como é constituído o processo discursivo do professor, em interação dinâmica, interacional e responsiva com os seus alunos no programa em questão, analisaram-se as marcas linguísticas inseridas em redes dialógicas nos diferentes canais de comunicação. Para isso, considera-se importante conhecer as funções de cada plataforma antes de apresentar análise de dados.

Google Classroom – De acordo com o site oficial do Google, é uma plataforma gratuita de sala virtual que permite a criação de turmas, possibilita a organização e acompanhamento de atividades e armazenamento de arquivos, viabiliza atribuição de notas e criação ou reutilização de rubricas. Portanto, facilita o compartilhamento de informações e a colaboração entre professores e alunos (GOOGLE, c2023).

Videoaula – É uma aula em vídeo que tem como objetivo ensinar ou instruir sobre algum assunto. Elas são gravadas e editadas pelo professor com o propósito de serem assistidas online, permitindo que o estudante acesse o conteúdo no seu próprio tempo e até mesmo assisti-la novamente. No programa Se Liga no Enem Paraíba, as videoaulas são postadas no Google Sala de Aula.

Meet – é uma plataforma de videoconferência da Google que permite participações e criações de reuniões ou aulas *on-line*, possibilitando compartilhamento de tela e áudio sem a necessidade de instalação de algum *software*. A plataforma Meet também oferece recursos de *chat* de texto e torna possível a participação em vídeo e áudio dos demais participantes a qualquer momento (GOOGLE, c2023). No programa, o Meet é utilizado semanalmente pelos professores como forma de estreitar a comunicação, sendo chamado de “Estudo Orientado”, pois permite que os estudantes possam tirar dúvidas sobre o conteúdo temático daquela semana.

*Lives* no YouTube – são transmissões ao vivo que acontecem no site de compartilhamento de vídeos do Google. As *lives* permitem que os usuários transmitam conteúdos diversos e com propósitos variados, como entretenimento, educação, entre outras possibilidades, criando

engajamento e interação em tempo real com o público por meio do *chat*, comentários e/ou “curtir” (ferramenta que demonstra se o telespectador gosta daquele conteúdo). No Se Liga no Enem Paraíba, as *lives* acontecem 2 (duas) vezes ao mês, ficando sempre gravadas para serem assistidas posteriormente.

*Podcast* – é uma forma de distribuição de áudio pela internet, sendo em formato, geralmente, de episódios que podem ser baixados em dispositivos ou reproduzidos em plataformas de *streaming*, sem a necessidade de fazer o *download*. No programa, os *podcasts* são passados na Rádio Tabajara e, posteriormente, colocados em algumas plataformas, assim o estudante pode ouvir a qualquer momento e lugar.

Priorizou-se analisar um conjunto de dados oriundos desses canais apresentados, a fim de se compreender, da maneira mais completa possível, como acontece a interação em ambiente virtual e descrever o processo interativo discursivo de docente com os seus alunos. Para dar conta dessa variedade, a análise dos dados foi dividida em 3 (três) procedimentos que acontecem em momentos distintos, mas que dialogam na comparação e correlação dos dados. Constituem-se em: vozes que permeiam as ações dos professores e da coordenadora referente aos canais selecionados; vozes dos alunos sobre essas ações; e, por fim, a triangulação dos dados, procedimento em que se comparam as análises na tentativa de compreender como acontece o processo de interação em ambiente virtual de aprendizagem no programa em questão.

A seguir apresenta-se a descrição das categorias de análise da pesquisa.

### **3.4 Categorias de análise dos dados gerados na pesquisa**

Para que fosse possível realizar a análise dos dados dessa pesquisa, estes foram divididos em 3 (três) categorias de análises, elaboradas a partir de uma releitura dos dados e pelas observações que foram surgindo ao longo da pesquisa. De mesmo modo, buscou-se oferecer possibilidades de respostas acerca das questões principais que norteiam a investigação, assim como cumprir os objetivos estabelecidos.

Portanto, a análise de nossos dados se deu em função de três categorias, a saber: 1) A percepção dos sujeitos sobre o processo de interação em ambiente virtual de aprendizagem no Programa; 2) As interações constituídas de docente com seus alunos em situações dialógicas nos diferentes canais de comunicação; 3) Os impactos da prática com as novas linguagens inseridas em redes dialógicas no ambiente virtual.

Impelidos pela intenção em compreender o processo interativo discursivo constituído no ensino de Língua Portuguesa do programa Se Liga no Enem Paraíba, ergueu-se a primeira

categoria de análise, a qual se intitula: *a percepção dos sujeitos sobre o processo de interação em ambiente virtual de aprendizagem no Programa*.

Nela, alicerça-se a leitura e análise das respostas aos formulários que foram aplicados aos professores, coordenadora e estudantes. A fim de compreender as vozes dos sujeitos a partir das suas visões sobre as interações vivenciadas por eles no Programa, nessa categoria, a atenção se voltou para os discursos, levando-se em consideração as características singulares históricas, sociais e ideológicas de cada participante, enfatizadas na linguagem.

A segunda categoria de análise, por sua vez, intitulada de: *as interações constituídas de docente com seus alunos em situações dialógicas nos diferentes canais de comunicação*, buscou-se restringir a identificação de marcas linguísticas nos canais Meet, live, podcast e videoaula àquelas que demonstram maior ou menor interação entre professor e aluno.

À vista desse aspecto, optou-se por delimitar as interações, já que os canais selecionados hospedam números elevados de informação, restringindo-as às seguintes marcas linguísticas: 1) pergunta retórica; 2) vocativo (fala em segunda pessoa); 3) chamada para participação; e 4) colocar-se no lugar do outro. Assim sendo, a primeira categoria teve como mote a leitura e a identificação das interações dialógicas nos diferentes canais de comunicação, identificando-se as suas particularidades e intenções.

Na terceira e última categoria de análise, intitulada de: *os impactos da prática com as novas linguagens inseridas em redes dialógicas no ambiente virtual*, buscou-se comparar e correlacionar os dados identificados com o intuito de analisar os impactos identificados a partir do processo interativo discursivo em ambiente virtual de aprendizagem.

A partir da análise dos dados obtidos na atual fase da pesquisa, tomando-se como base o foco nas marcas linguísticas, aprofundado na segunda categoria, compreende-se que, a partir dessas marcas, pode-se inferir se há e como há interação nos ambientes virtuais selecionados.

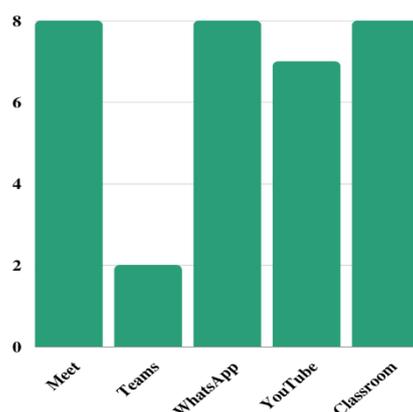
Após se traçarem e se identificarem essas marcas, constatou-se até então que, no *podcast*, a professora Eva utiliza várias vezes o nome “estudante”, na tentativa de comunicar-se com os ouvintes, como, por exemplo, na fala: “Anota, estudante, sobretudo o nosso tema de hoje: empoderamento do sujeito leitor e escritor através da poesia.” Porém, percebe-se que, nesse canal, os 3 (três) professores participantes da pesquisa, mesmo usando vocativo ou expressões que direcionam a mensagem para o ouvinte, interagem de forma mais indireta com o estudante e mais direta com o convidado e/ou outro professor, ou até mesmo cita o aluno em terceira pessoa.

Nesse sentido, tomando-se como base esse recorte analítico da pesquisa, acredita-se que, no *podcast*, houve uma tentativa de interação com o estudante, mas, por não ser de

resposta imediata como acontece com o *chat* do Google Meet, por exemplo, entende-se que a atividade assíncrona prevaleça. A esse respeito, Lemov (2021) afirma que, quando a prática assíncrona acontece, o trabalho de aprendizagem ocorre em diferentes momentos e em diferentes lugares; é o que se percebe ter ocorrido no caso do *podcast*, posto que assim o estudante pode interagir em outros momentos a partir e/ou sobre o que foi dito por meio desse canal.

Tomando como base o estudante, no formulário, a partir da segunda seção, foram questionadas as percepções mais voltadas para a interação em ambiente virtual por meio dos canais de comunicação. Foi solicitado inicialmente que os estudantes respondessem em qual plataforma percebia maior interação entre professor e aluno. Vale salientar que se deixou livre para que eles pudessem marcar quantas alternativas preferissem, já que as maiores interações podem acontecer em mais de um canal. Vejamos adiante as considerações:

Figura 1 - Plataformas com maior interação, segundo os estudantes



Fonte: Arquivo gerado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa, 2023.

A percepção dos estudantes é um ponto de atenção pelo fato de que, além de terem respondido o Google Meet e o WhatsApp como os professores, também marcaram o Google Classroom e o YouTube. De mesmo modo, nos interessa saber as justificativas apresentadas nas suas respostas, conforme demonstradas a seguir.

**Excerto 11:** Trecho de resposta do Estudante 1

No Google Meet, a interação que pode ser escrita pelo chat e também o recurso de levantar a mão que organiza, também a disponibilidade do aluno poder falar pelo microfone e o recurso da câmera apesar de muitos não se sentirem confortáveis para ligar. Já o *podcast* a interação pode ser feita com uma conversa entre os participantes através do microfone.

**Excerto 12:** Trecho de resposta do Estudante 2

A metodologia e as facilidades das ferramentas agregadas aos aplicativos.

**Excerto 13:** Trecho de resposta do Estudante 4

A facilidade do aluno abrir o microfone e poder falar durante a aula, tirar dúvidas.

**Excerto 14:** Trecho de resposta do Estudante 5

As dinâmicas feitas na aula, bem como outras interações.

**Excerto 15: Trecho de resposta do Estudante 6**  
O contato com os professores. Acredito que a facilidade em se comunicar com os professores por essas plataformas ajudam nisso.

**Excerto 16: Trecho de resposta do Estudante 7**  
De certa forma são plataformas que apresentam melhor dinâmica, além de deixar o aluno mais confortável. De certa forma são plataformas que apresentam melhor dinâmica, além de deixar o aluno mais confortável.

**Excerto 17: Trecho de resposta do Estudante 8**  
Todas as plataformas têm ferramentas para os alunos se comunicarem com o professor e tirar suas dúvidas, um exemplo é o Meet, ele permite acionar o microfone e até mesmo "levantar a mão" para sinalizar a vontade de falar.

**Excerto 18: Trecho de resposta do Estudante 9**  
A busca de realizações de sonhos e o meio de interagir com professor é de suma importância, pois além de desenvolver uma dúvida, tem uma comodidade melhor pra quem não pode aparecer no presencial, sendo outra alternativa que possibilita o aluno.

**Excerto 19: Trecho de resposta do Estudante 10**  
A dinâmica do professor(a).

Diante das afirmativas, podemos perceber que as justificativas sobre a pergunta *“O que você acredita que motive o aluno a interagir mais pela plataforma citada?”* variam entre as ferramentas disponibilizadas pelas plataformas, o contato mais próximo com o professor e a oportunidade que tem de “falar”. Assim, mais uma vez reforçamos na prática o que foi apresentado na teoria a respeito da aprendizagem síncrona e assíncrona, que são as práticas de linguagem que legitimam a relevância da plataforma ou canal.

A partir dessa realidade, é possível afirmar que por meio de uma noção da abordagem pedagógica atrelada ao conceito dos multiletramentos, o processo educativo torna-se crucial para o sujeito reconhecer o espaço de aprendizagem como possibilidade de interação. Isto é, as plataformas provocam um estímulo integrado às multiplicidades tecnológicas, promovendo uma aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos sujeitos (ROJO; MOURA, 2012).

Dessa forma, é perceptível que é dada uma oportunidade de participação aos estudantes de argumentarem, se posicionarem e tirarem dúvidas nas plataformas citadas do Programa. Entretanto, é fundamental assumir que a metodologia e estratégias comunicativas utilizadas pelo professor são cruciais para mediar a aprendizagem, visto que no processo interativo discursivo o outro existe em função do eu, pois não há linguagem sem que haja um outro a quem eu falo e que é ele o próprio falante/respondente.

Na seção três do formulário, questionamos os estudantes a respeito dos impactos na interação discursiva entre professor de Língua Portuguesa e alunos nos diferentes canais de comunicação. Vejamos as respostas de alguns que se propuseram a responder:

**Excerto 20:** Trecho de resposta do Estudante 1  
**Alguns alunos no meu ver, começaram a pesquisar mais e quando vai para uma discussão tem um empenho melhor.**

**Excerto 21:** Trecho de resposta do Estudante 2  
Como as aulas ocorrem em ambientes virtuais, o tempo é restrito para a discussão dos assuntos trabalhados. Nesse sentido, não há muitos momentos para haver uma interação desvinculada dos conteúdos.

**Excerto 22:** Trecho de resposta do Estudante 4  
**Facilitou uma maior interação. Alguns alunos, muitas das vezes por causa da timidez não falam no presencial. Já on-line, possibilitou maior interação.**

**Excerto 23:** Trecho de resposta do Estudante 5  
No desenvolvimento interdisciplinar do aluno e no raciocínio.

**Excerto 24:** Trecho de resposta do Estudante 6  
Acredito que o impacto é bem positivo, justamente porque essa interação ajuda no nosso aprendizado.

**Excerto 25:** Trecho de resposta do Estudante 8  
**Positivos: maior Independência do aluno; facilidade em tornar objetivas as suas pergunta; etc. Negativas: insegurança em cometer alguma gafe enquanto faz a pergunta no microfone; medo de alguém lhe julgar; etc.**

**Excerto 26:** Trecho de resposta do Estudante 9  
Muito boa pq o aluno se sente incluindo e ainda com tempo pra fazer coisas que aparecem.

As opiniões foram muito diversificadas, mas em sua maioria, positivas. Queremos destacar, porém, algumas respostas. Primeiramente, a resposta do E1, que acredita que a aprendizagem em ambiente virtual motiva maior protagonismo e, por consequência, melhora seu empenho nas discussões. Nesse aspecto, podemos entender como protagonismo a administração de seu tempo e atividades propostas pelos professores, necessidade de adaptar-se às ferramentas, gerenciar a sua entrada e saída das aulas síncronas ou assíncronas.

Diante dessa resposta, percebemos que está atribuído como um dos objetivos específicos do Programa o protagonismo discente: “VI – Realizar ações de protagonismo e voluntariado de forma a desenvolver os direitos e objetivos de aprendizagem do Novo Ensino Médio através de metodologias ativas.” (BRASIL, 2018); logo, a opinião do estudante E1 está em consonância com o que se espera no programa.

A resposta do estudante E4 nos chamou atenção pelo fato de que em algum momento no presencial o discente não se sentia confortável para interagir, contudo ele entende que em ambiente virtual de aprendizagem, talvez por não ser visto pelas câmeras, se sente mais acolhido e respeitado para interagir. Isso também acontece nas redes sociais, em que muitas vezes alguém que é mais retraído presencialmente se sente mais à vontade para se posicionar.

Contrária a essa ideia, o estudante E8 coloca como ponto negativo que um dos impactos seja a insegurança ao falar no momento em que todos o ouvem, já que ao abrir o microfone, a

voz fica em maior evidência. Como impacto positivo, o mesmo estudante E8, acredita que o protagonismo e perguntas objetivas merecem destaque. Nesse sentido, remetemos ao que sugere a BNCC, em que na cultura digital torna-se necessário que os jovens sejam muito além de consumidores, engajem e sejam protagonistas de suas ações (BRASIL, 2018).

Para finalizarmos a terceira seção, voltada para a percepção dos estudantes sobre a interação, lançamos a pergunta: *Você acredita que a maneira como o professor utiliza a comunicação verbal nos diferentes canais pode interferir na interação do aluno em ambiente virtual? Por quê?* Vejamos algumas respostas:

**Excerto 27: Trecho de resposta do Estudante 1**

Sim, pois se o professor só fala, fica mais difícil de compreender determinado conteúdo, já se apresentar ali um slide, por exemplo, já ajuda o aluno entender melhor, já que estará lendo e ouvindo.

**Excerto 28: Trecho de resposta do Estudante 2**

Sim. Porque a linguagem adotada pelo professor afeta diretamente no comportamento do aluno.

**Excerto 29: Trecho de resposta do Estudante 4**

Sim, a comunicação instiga o aluno a participar.

**Excerto 30: Trecho de resposta do Estudante 5**

Sim, pois chama mais atenção ao raciocinar para o entendimento sobre o assunto.

**Excerto 31: Trecho de resposta do Estudante 6**

**Acredito essa interação pode interferir sim. Porque a partir do momento que aluno percebe que está tendo atenção por parte do professor ele se sentirá motivado a estudar.**

**Excerto 32: Trecho de resposta do Estudante 7**

**Sim. Essa comunicação facilita bastante o aluno, pois mesmo sem ter a imagem do professor, ele vai está sabendo que o professor está ali.**

**Excerto 33: Trecho de resposta do Estudante 8**

Sim, porque o(a) professor(a) pode acabar auxiliando no aprendizado ou não, uma vez que muitos alunos não têm o mesmo interesse que possuem em ambiente presencial.

**Excerto 34: Trecho de resposta do Estudante 9**

Acredito sim. Por que é como o professor(a) expressa- se é como iremos aprender.

E depois lançamos outra: *O que você acredita que pode ser feito para gerar mais interação em ambiente virtual?* Vejamos:

**Excerto 35: Trecho de resposta do Estudante 1**

Dinâmicas para retirar a “vergonha” que alguns alunos têm de interagir.

**Excerto 36: Trecho de resposta do Estudante 2**

Mais dinamicidade nas preleções.

**Excerto 37: Trecho de resposta do Estudante 4**

Fóruns de dúvidas e interações.

**Excerto 38: Trecho de resposta do Estudante 5**

Mais dinâmicas participativa em sala, visando obter mais aprendizados.

<b>Excerto 39: Trecho de resposta do Estudante 6</b>
Acredito que já está ótimo.
<b>Excerto 40: Trecho de resposta do Estudante 7</b>
Mais dinâmicas para tornar os alunos menos inseguros.
<b>Excerto 41: Trecho de resposta do Estudante 8</b>
Determinar um período de tempo para tirar dúvidas dos alunos.
<b>Excerto 42: Trecho de resposta do Estudante 10</b>
Acredito que está ótimo dessa maneira!

Diante das afirmativas, destacamos as respostas dos estudantes E6 e E7. Nos discursos dos dois estudantes, elencamos três compreensões: (1) A postura docente pode inserir ou não o estudante a uma perspectiva de audiência participativa; (2) o professor precisa oportunizar um ambiente dinâmico, que entendemos que se configura de diferentes formas, como por exemplo, a persuasão através de marcas linguísticas ou uso máximo das ferramentas daquele canal; e (3) fazer com que o estudante se sinta ouvido e parte do diálogo, assim será também formado como parte da arquitetônica da alteridade com o intuito de construir uma sociedade mais empática.

À guisa dessa circunstância analíticas, tornou-se possível essas leituras a partir das respostas aos formulários porque os enunciados significativos nos deram essa possibilidade a partir do que foi posto, como foi dito e por quem foi dito, levando em consideração o contexto histórico e social de cada sujeito.

Até o momento, portanto, pode-se apoiar na “arquitetônica bakhtiniana” (VOLÓCHINOV, 2018), nas relações do eu-para-mim, do outro-para-mim e do eu-para-outro, pois pode-se considerar que nesses espaços existem relações nas quais os sujeitos interagem e se complementam, constituem-se em eventos únicos e irrepetíveis, dialogando para além de uma conversa envolvendo emissor e receptor; envolve, portanto, um diálogo no qual os enunciados se gladiam com a finalidade de uma construção social marcada por ideologias diversas. Em vista disso, o professor, como ser ativo e responsável pelos discursos proferidos, vê a necessidade de fazer com que o estudante se sinta parte daquele diálogo, sem mesmo estar presencialmente.

Dito isto, mediante a exposição das categorias de análise da pesquisa e um pequeno recorte analítico ora em andamento, apresentam-se, a seguir, as considerações (in)conclusivas.

## CONSIDERAÇÕES (IN)CONCLUSIVAS

Neste artigo, objetivou-se mostrar, como elucidado no início do texto, o recorte de pesquisa mais ampla desenvolvida pela primeira autora, sob orientação da segunda, junto a um

programa de pós-graduação acadêmico que tem como uma das suas linhas de pesquisa: “Ensino de Línguas e Formação Docente”.

Defende-se a ideia de uma urgente necessidade de se pensar no processo interativo discursivo da relação professor/aluno em contexto virtual de aprendizagem. E, como se está pensando em professores e alunos em modalidade virtual de aprendizagem, essa relação é, nesta pesquisa analisada, no contexto de um programa de ensino híbrido ofertado pelo estado da Paraíba.

Com este texto, acredita-se ter proposto, à comunidade acadêmica e científica, uma possibilidade de como se investigar a relação entre professor e aluno – investigação esta que, a partir das várias leituras que virão, poderá ser ampliada e (res)significada para pesquisas futuras.

Tendo em vista a teoria bakhtiniana para investigar os acontecimentos na comunicação, é necessário que o professor pense na linguagem virtual, focada em novos métodos, como videoaula, *podcast*, dinâmicas digitais, *hyperdocs*, entre outros meios, sendo todos eles potencialidades que surgiram da necessidade de um novo contexto; logo, essa linguagem enunciativa do ciberespaço é conectada a todo momento em novos lugares de redes dialógicas, em que a comunicação é vista de variadas formas, em diversos tons que se modificam, dependendo do tipo de ferramenta utilizada.

Acredita-se que a proposta apresentada, fundamentada à luz das ideias do Círculo de Bakhtin, possa servir de base para se pensar num conjunto de ações planejadas desde o levantamento de questões, hipóteses ou problemas até os procedimentos de coleta e análise de dados.

É importante reafirmar que este artigo é um recorte de uma pesquisa maior e, portanto, alguns detalhes foram omitidos, tendo em vista as limitações de espaço para a produção de um artigo, no entanto, os dados já seguem analisados e em discussões e, em produções futuras, serão publicados e externados à comunidade acadêmica e científica brasileira.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikháilovitch. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho -

CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: ME; SEB; CNE, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 27 mar. 2023.

CLOT, Yves. **Trabalho e poder de agir**. Tradução de Guilherme de Freitas, Marlene Vianna. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed.; 2. reimpr. São Paulo: Contexto, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOOGLE. Ensino e aprendizagem mais integrados. **Google for Education**, Mountain View, CA, c2023. Disponível em: [https://edu.google.com/intl/ALL\\_br/workspace-for-education/classroom/](https://edu.google.com/intl/ALL_br/workspace-for-education/classroom/). Acesso em: 28 mar. 2023.

KENSKI, Moreira Vani. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, v. 4, n. 10, set.-dez., p. 1-10, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189118047005>. Acesso em: 25 jan. 2022.

LEMOV, Doug. **Ensinando na sala de aula on-line: sobrevivendo e sendo eficaz no novo normal**. Tradução de Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica de Thuinie Daros. Porto Alegre: Penso, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Uma Linguística Aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes de. Linguagem e Alteridade nos escritos do Círculo de Bakhtin. **Eutomia**, Recife, v. 21, n. 1, p. 169-184, jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/237079>. Acesso em: 27 out. 2022.

PARAÍBA. Se Liga no Enem PB. **Governo da Paraíba**, João Pessoa, c2020. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/programas/se-liga-no-enem-pb>. Acesso em: 4 out. 2021.

**PARAÍBA fica em 1º lugar no Brasil no Índice de Educação à Distância, segundo a FGV**. *G1 Paraíba*, [S.l.], 18 fev. 2021a. Sessão: Notícia. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/02/18/paraiba-fica-em-1o-lugar-no-brasil-no-indice-de-educacao-a-distancia-segundo-a-fgv.ghtml>. Acesso em: 4 out. 2021.

PARAÍBA. **Decreto nº 41.632, de 20 de setembro de 2021.** Dispõe sobre o Programa de Fomento ao Ensino Superior da Rede Estadual da Paraíba – Se Liga no Enem Paraíba. *Diário Oficial do Estado da Paraíba*, João Pessoa, n. 17.457, p. 2-3, 21 set. 2021b.

PARAÍBA. **Decreto nº 42.795, de 12 de agosto de 2022.** Transforma a EEEM PROFESSORA ÚRSULA LIANZA em ESCOLA REFERÊNCIA EM ENSINO HÍBRIDO DA PARAÍBA, PROFESSORA ÚRSULA LIANZA, e dá outras providências. *Diário Oficial do Estado da Paraíba*, João Pessoa, n. 17.677, p. 1-2, 13 ago. 2022.

VOLÓCHINOV, Valentin Nikoláievitch. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem.** Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.